

## A APROPRIAÇÃO DA CARTOGRAFIA SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: A RELAÇÃO DOS ALUNOS E SEUS MAPAS.

Camila Paula de Souza<sup>1</sup>; Liz Cristiane Dias<sup>2</sup>; Rosangela Spironello<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilasouza.geo@gmail.com](mailto:camilasouza.geo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lizcdias@gmail.com](mailto:lizcdias@gmail.com) <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como análise o processo de investigação através de referenciais teóricos da instrumentalização da cartografia, em alguns recortes temporais, como sendo principal propositora de relações de disputas e dominação através dos territórios. Nesse sentido a cartografia social, no aspecto definido neste trabalho, instiga sobre a real relevância de um determinado grupo social em desenvolver mecanismos de mapeamento para ressaltar elementos identitários que demarcam seus espaços de convívio. Assim sendo, Santos (2010), aponta que:

“Se os mapas são instrumentos de poder, e o poder não tem um lado, mas sim, é uma relação, então os mapas podem ser utilizados tanto do lado de quem domina, como também podem ser utilizados por quem é dominado e explorado.” (2010, pág. 96).

Dentro desse campo de pesquisa protagonizou-se o espaço escolar e suas práticas de desenvolvimento do ensino de geografia, mais especificamente do ensino de cartografia, a destacar elementos que configuram esse processo de ensino e aprendizagem. Uma das problemáticas aparentes no ensino de cartografia designa em um conhecimento compartimentado, em que a cartografia não dialoga com outros temas da geografia, o que torna para os alunos o ensino estanque e desinteressante. Além disso, essas problemáticas afetam na falta de significado que a cartografia possa ter nas suas vidas, e implicam também em não identificar na estrutura da consolidação dos mapas que eles possuem intenções e estão sendo instrumentalizados com algum propósito de relações em determinado espaço de atuação, e não são como em muitos casos estudados meros conteúdos neutros e imparciais. No entendimento de Cavalcanti (2008) “a geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza. Ela tem um movimento próprio, relativamente independente, realizado pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que tomam decisões sobre o que é ensinado efetivamente.”

No que diz respeito ao ensino compartimentado ele rompe com o processo de integração dos saberes, que limita o aluno a aprender de forma isolada os conteúdos escolares, em se tratando da cartografia como uma linguagem a ser concebida, para a sua compreensão Castellar (2010) afirma que:

“A cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território”. (CASTELLAR, 2010. pág. 38).

Como mencionou Castellar (2010) no excerto anterior a cartografia possui uma linguagem própria, portanto para compreendê-la o aluno precisa se empoderar desse conhecimento e como forma de propiciar ao aluno compreender as relações sociais a partir de seu contexto vivido, a cartografia social pode ser um mecanismo articulador que se utiliza de bases cartográficas feitas pelos alunos, para que os mesmos sejam protagonistas de suas produções cartográficas e consigam desenvolver a compreensão espacial a partir de sua própria realidade.

## 2. METODOLOGIA

Como mencionado, o trabalho trata-se de uma investigação acerca da contribuição da cartografia social para o ensino da geografia escolar, sendo assim, a pesquisa pautou-se na relevância de autores que concatenam o entendimento da cartografia e, conseqüentemente, dos mapas para os alunos e quais as relações que podem integrar essa ciência ao ensino da geografia. A cartografia social por sua vez traz para a discussão a relevância de se mapear elementos relevantes a um determinado grupo social. Posteriormente, a metodologia realizada em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), em que se utiliza da cartografia social para a compreensão dos conceitos geográficos: paisagem, lugar, território e lugar, foi possível destacar alguns aspectos relevantes sobre o desenvolvimento e a relação da cartografia social e do ensino de geografia, e também foi notório alguns aspectos defasados pelos alunos quanto a compreensão da cartografia em si. Como afirma, Almeida (2006):

“O indivíduo que não consegue usar um mapa está impedido de pensar sobre aspectos do *território* que não estejam registrados em sua memória”. (ALMEIDA, 2006. Pág. 17).

Portanto, é possível constatar que a emancipação do aluno enquanto um cidadão crítico se dá quando o mesmo se reconhece como um sujeito do lugar em que vive, em que contribui e consegue discernir sobre sua cooperação na dinâmica social. Como forma de propiciar o aluno a compreender as relações sociais e geográficas a partir de seu contexto vivido, a cartografia social pode ser um instrumento que consiga proporcionar que os alunos desenvolvam a compreensão espacial a partir de sua própria realidade e rompam com o processo intitulado por Katuta (2001) de estrangeirização:

“É exatamente este contexto por meio da qual ocorre o processo de “estrangeirização” do aluno, dado que o mesmo não reconhece sua geografia, sua cartografia na grade das linguagens utilizadas no ensino dos saberes geográficos escolares”. (KATUTA, 2001. Pág.33)

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a proposta de pesquisa espera-se que as lacunas existentes no desenvolvimento do ensino de cartografia sejam amenizadas e que o ensino de geografia, no seu caráter qualitativo, progrida de forma positiva para a efetivação de um ensino crítico e emancipador para os alunos. Além disso, anseia-se que os professores apropriem-se de metodologias que contemplem a cartografia social para o aprimoramento do ensino da cartografia e também para um diálogo mais empoderador com os alunos para com seus contextos sociais, e assim, também se apropriem da cartografia para a compreensão do espaço geográfico. Dessa forma, Cavalcanti contempla que “os professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir para o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, baseados em cada contexto específico, de acordo com a representação dos alunos, considerando suas capacidades individuais e de grupo” (2012.pág,173). Portanto, nessa relação de ensino e aprendizagem os professores fazem a mediação para que assim os alunos tornem-se protagonistas de seus saberes individuais integrados aos saberes escolares.

## **4. CONCLUSÕES**

Levando em consideração algumas problemáticas enfrentadas no ensino de geografia é notável o quanto ainda se precisa desenvolver metodologias e discussões acerca de melhorias da disciplina no contexto escolar. Em algumas

situações a geografia juntamente com a cartografia são considerados assuntos de pouco interesse e também de pouco envolvimento com o cotidiano dos alunos, a proposta de se desenvolver relações metodológicas entre a cartografia social e o ensino de geografia vão ao encontro dessas problemáticas, e contribui também em construir uma proposta de ensino “não-bancária” que instiga aos alunos a interagir com o saber escolar em sua totalidade integrada de forma dinâmica ao seu contexto social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao Mapa** – Iniciação Cartográfica na Escola. 4., São Paulo: Contexto, 2006.

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia** / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.- (coleção ideias em ação / coordenadora Anna Pessoa de Carvalho).

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, S.P. Papirus, 1998, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 16º Edição – 2010.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**/ Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KATUTA, A. M. **Os alunos e seus mapas: repensando a cartografia para escolares no contexto do ensino de Geografia**. In: LIMA, Maria das Graças de; LOPES, Claudivan Sanches (orgs). **Geografia e Ensino: Conhecimentos Científicos e Sociedade**. Paraná, 2001.

SANTOS, R. E. **Relatório Narrativo do Projeto “Cartografagens da ação e dos conflitos sociais: análise comparativa de observações e representações do espaço-tempo do fazer político”**. (Coordenador: Renato Emerson dos Santos). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Março/2009- Outubro/2010.